

Investigação Clínica

PD - (UM18-3634) - DISPOSITIVOS MÉDICOS INVASIVOS EM DOENTES NOS ÚLTIMOS DIAS DE VIDA

Ana Karina Abreu¹; Giovanni Cerullo²; Dagoberta Lima²; Ana Lopes²

1 - USF Farol; 2 - Centro Hospitalar e Universitário do Algarve

INTRODUÇÃO: Em Cuidados Paliativos assume-se em consciência que à medida que o doente se aproxima da morte, as prioridades modificam-se, sendo a utilização de técnicas invasivas, desconfortáveis para o doente e passíveis de prolongar indevidamente o processo de morte, desaconselhadas.

Com este trabalho pretende-se averiguar a utilização de dispositivos médicos invasivos em doentes paliativos internados num serviço de Medicina Interna e as suas circunstâncias, nos seus três últimos dias de vida.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo retrospectivo, observacional e descritivo. Análise do processo clínico dos doentes falecidos num Serviço de Medicina Interna, de 01/06/2017 até 01/12/2017.

RESULTADOS: No período de tempo indicado, verificaram-se 95 óbitos, tendo 85 doentes (89%) necessidades de cuidados paliativos, segundo critérios da OMS e NECPAL[®]. O principal motivo de internamento foi intercorrência de doença infecciosa em 55 doentes (64.7%), seguido por doença cardiovascular em 25 (29.4%). Dos doentes estudados, 35 (41,1%) tinham uma doença neoplásica conhecida.

Todos os doentes, 85 (100%), tinham um acesso venoso periférico colocado, 73 (85.9%) tinham amostra de sangue periférico colhida nos últimos 3 dias de vida, 47 (55.3%) tinham sonda nasogástrica colocada para alimentação entérica continua e hidratação, 58 (68,2%) tinham uma sonda vesical colocada, sendo que destes apenas 10 (17.2%) tinham úlceras de pressão e apenas 5 (8,6%) tinham registo de retenção urinária. Encontrava-se fluidoterapia endovenosa em 78 doentes (91,8%) e a totalidade destes não se encontravam em situação clínica de provável condição médica reversível.

DISCUSSÃO/ CONCLUSÕES: Os doentes falecidos no Serviço de Medicina Interna com indicação para Cuidados Paliativos representam uma percentagem de óbitos significativa. Não obstante, há uma tendência para atitudes médicas fúteis com utilização de dispositivos médicos invasivos, que em nada contribuem para o conforto dos doentes. Comparativamente com outros estudos, apresentamos taxas similares de utilização de dispositivos médicos. Este estudo permite-nos concluir a existência de uma necessidade de mais formação por parte dos médicos para que medidas desnecessárias sejam obviadas, estando o conforto do doente em primeiro lugar.